

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO SOBRE A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

DANIELA GONÇALVES PINTO<sup>1</sup>; DEBORA LEITE DE ANDRADE<sup>1</sup>;  
DANIEL DA SILVA GRANADEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

<sup>2</sup>Mestrando em Enfermagem pelo PPGEnf/UERJ e Professor Auxiliar do Centro Universitário Augusto Motta/RJ. - UNISUAM

**CORRESPONDÊNCIA:** Daniela Gonçalves Pinto - E-mail:Danipinto.dg2@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Adolescência representa um importante momento do ciclo vital e corresponde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a um período entre 10 e 19 anos, caracterizado pela necessidade de integração social, pela busca e desenvolvimento da personalidade, pela definição da identidade sexual e pela descoberta das próprias limitações. Ainda destacam-se, entre outras características, o crescimento emocional e intelectual, as relações interpessoais e vivência da afetividade. O reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos é essencial para a construção e efetivação de políticas e programas que subsidiem os indivíduos a terem uma passagem segura pela adolescência rumo à vida adulta (RUSSO, *et al.* 2015). Os profissionais de saúde preocupam-se com o início da vida sexual na adolescência porque esse evento insere os adolescentes em contextos de vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids, gestação não planejada e aborto. Assim, o uso de métodos contraceptivos, principalmente de preservativo masculino, é desejável e constitui-se em um dos marcos da vivência saudável da sexualidade na adolescência (BORGES, *et al.* 2015). Tem-se a compreensão que a adolescência é o período onde vários hábitos e comportamentos são estabelecidos, incorporados e possivelmente, transferidos à idade adulta, tornando-se mais difíceis de serem alterados. O tema da sexualidade vem entrando com o objetivo principal de prevenir infecções sexualmente transmissíveis e a Aids (IST/Aids) e gravidez na adolescência, o que faz parte tradicionalmente do âmbito da Saúde (VIERO, *et al.* 2015). **OBJETIVO:** O trabalho visa descrever e caracterizar a produção científica acerca do conhecimento e da prática do enfermeiro sobre a orientação sexual do adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através de um levantamento de dados foram utilizados 3 artigos para a construção deste trabalho científico. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e publicados entre os anos 2011 a 2016, que versavam sobre a sexualidade na adolescência. **RESULTADOS:** Na atuação do enfermeiro em relação à sexualidade do adolescente, constatamos que normalmente o enfermeiro só promove a educação

da saúde em relação à saúde física do adolescente, com orientação na utilização de preservativos, métodos anticoncepcionais e a respeito das doenças sexualmente transmissíveis (DST), mas sem espaço para discutir essas e outras problemáticas propostas pelo adolescente. Deve ser lembrado que sexualidade não se trata apenas da relação sexual propriamente dita, trata-se de toda transformação, etapas que o adolescente passa, tanto fisicamente como mentalmente e todas as suas dúvidas ao longo desse processo e essas são questões esquecidas pelos enfermeiros durante as consultas de enfermagem. Ao abordar temas como uso de drogas e sexualidade, é importante compreender que para a informação assumir um papel de medida preventiva e de promoção da saúde entre os adolescentes, ela precisa ser vinculada com cautela, de modo que não desperte a curiosidade ao consumo ou a iniciação precoce. É importante incentivar o adolescente a se tornar sujeito ativo do seu cuidado, utilizando para isso estratégias de educação em saúde que visem à promoção da saúde, a prevenção de agravos e o autocuidado (BORGES, et al. 2015). A participação dos pais, familiares, profissionais da saúde e educação na vida dos adolescentes é fundamental nesse processo, proporcionando momentos de diálogos, aconselhamentos e atividades de educação em saúde que possibilitem a construção da consciência crítica sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis (VIERO, et al. 2015). As prevalências de iniciação sexual de adolescentes foram estatisticamente diferentes para ambos os sexos, o que era esperado, visto ser um evento em que as relações de gênero atuam de forma inquestionável. Os adolescentes iniciam a vida sexual, motivados por normas vigentes de comportamentos sexuais, que diferenciam papéis masculinos e femininos no que se refere ao momento mais adequado para iniciação sexual (RUSSO, et al. 2015). **CONCLUSÃO:** Abordar os assuntos relacionados a sexualidade é de suma importância, porém é extremamente necessário que os enfermeiros abordem os assuntos que estão inclusos na sexualidade, pois esses temas acompanham o adolescente antes mesmo da puberdade, com isso o adolescente poderá escolher e saber o que ocorrerá consigo e suas consequências, preservando sua saúde. Especula-se que quanto mais cedo forem proporcionadas atitudes de promoção de saúde, explicativas e ativas na busca do conhecimento acerca das condições de saúde, tais ações podem possibilitar uma mudança no cenário atual sobre saúde dos adolescentes, projetando adultos mais saudáveis (VIERO, et al. 2015). Ao procurar esses adolescentes somente após o coito, a enfermagem perde pontos estatísticos que poderiam ser modificados através de intervenções em conjunto com a família, fornecendo explicações e intervindo desde os primeiros dias de nascido. Acompanhar o crescimento e desenvolvimento para que possa realizar uma assistência preventiva e participativa. Visando promover a transformação da realidade baseada na crítica e reflexão, estimulando a tomar decisões sobre sua própria vida, por meio da noção de autonomia (RUSSO, et al. 2015). Este trabalho é de suma importância para que o enfermeiro reflita sobre suas ações sistematizadas e passe olhar para o indivíduo como um todo e entender as suas necessidades e não avaliar as consequências após ato sexual.

**DESCRITORES:** Enfermeiro; Saúde do Adolescente; Sexualidade.

## **REFERENCIAS**

BORGES, Ana Luiza Vilela; et al. **ERICA: inicio da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros.** Rev. Saúde Pública, são Paulo, Vol.50, supl.1, p. 499-507, Fev.2016

Russo, Kalline; ARREGUY, MARÍLIA ETIENNE. **Projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas": percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar.** Revista de saúde coletiva. Rio de janeiro, v.25, n.2 p. 501-523, abr./jun.2015.

Viero VSF; Farias JM; Ferraz F; Simões PW; *et al.* **Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde.** Ver. Escola de Enf. Anna Nery. Rio de Janeiro, v.19,n.3,p.484-490,jul/sep.2015.